

Estudos de Caso

Introdução

Mudanças Climáticas, grave problema ambiental deste século, é o pano de fundo deste estudo de caso. A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, junto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, desenvolve o projeto “Fomento à Gestão dos Gases de Efeito Estufa e à Verificação por Terceira Parte em Pequenas e Médias Empresas no Brasil”, que conta com a participação de importantes instituições como ABDI, BNDES, CNI, FIESP, FINEP, FIRJAN, INMETRO, MMA, SEBRAE e UERJ no seu comitê gestor.

No Brasil, o tema está ganhando muita importância. Como exemplo, ressaltamos os casos do Rio de Janeiro e de São Paulo. No Rio de Janeiro, a Lei Estadual nº 5690/2010 e a resolução INEA 64 estabelecem a apresentação do inventário de emissões para alguns setores: aterros sanitários; estações de tratamento de esgotos; indústria petroquímica; indústria de petróleo; indústria química; indústria de produção de alumínio; indústria de produção de cerâmica; indústria de produção de cimento; indústria de produção de vidro; siderurgia; termelétricas a combustíveis fósseis; e UPGNs (Unidades de Processamento de Gás Natural). Em São Paulo, a Lei Estadual nº 13.798/2009 e a Decisão de Diretoria da CETESB nº 254/2012/V/I também estabelecem um total de 29 atividades que deverão apresentar o inventário de emissões.

Este projeto se encaixa perfeitamente no Plano Setorial de Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Indústria de Transformação e Transporte. A elaboração deste Plano foi determinada por meio do Decreto nº 7.390/2010, que regulamenta a Política Nacional sobre Mudança do Clima e é parte integrante da estratégia brasileira de mitigação e adaptação à mudança do clima.

Outro ponto fundamental é que grandes empresas relatam as emissões de seus fornecedores e parceiros como escopo 3 nos seus inventários, sendo imprescindível para este relato que seus fornecedores e parceiros apresentem também seus inventários.

O projeto conta com a parceria de importantes empresas, como Braskem, ArcelorMittal e Odebrecht, que têm nesta importante iniciativa um forte alinhamento com suas estratégias relacionadas a mudanças climáticas. O envolvimento das empresas é fundamental na nova economia de baixo carbono, onde eficiência e produtividade são importantes fatores de diferenciação no mercado.

Visão Geral/Análise

O projeto tem como meta a realização do inventário de emissões em 200 pequenas e médias empresas, bem como sua posterior verificação. Neste processo serão utilizadas as normas ABNT NBR ISO 14064 e protocolos de GEE, como o Programa Brasileiro GHG Protocol. Como benefício às empresas participantes, espera-se obter a redução de seus custos operacionais através da otimização de processos e da eficiência energética.

Este projeto é inovador ao trazer as pequenas e médias empresas para este processo, até então, restrito às grandes empresas.

Das 23 empresas que iniciaram o processo dentro do escopo do projeto em 2013, selecionamos quatro para acompanharmos o processo de elaboração do inventário, a verificação deste inventário e as possíveis melhorias nos sistemas dessas empresas para a diminuição das suas emissões de gases de efeito estufa.

Um ponto relevante é que infelizmente, a maioria das empresas fazem o seu inventário apenas para responder a legislação e ainda não possuem consciência da ferramenta que este inventário pode ser para melhorar os processos das empresas. Muitas vezes, quando questionadas o porquê a empresa elaborou o seu inventário, a maioria das empresas não soube responder. Outro questionamento que demonstrou esse desinteresse foi o como foram definidos os limites organizacionais e porquê, várias empresas, não souberam responder a este questionamento. Mostrando assim, que deve ser feito um exercício maior na conscientização da importância do processo e quais os benefícios que as empresas podem ter ao participar do projeto.

Empresa 1

O primeiro exemplo no estudo de caso será com uma das poucas empresas que possuem um sistema de informação perfeito para a elaboração de um inventário de emissões de GEE e onde a alta direção está engajada na questão ambiental e vê como uma vantagem a realização desse inventário. Em uma reunião da ABCP foi apresentado o projeto e o diretor comercial da empresa se interessou em participar. Convidado para uma reunião mais específica, o diretor compareceu à ABNT juntamente com os parceiros ABNT/SENAI/SEBRAE/ para a apresentação e explicação dos próximos passos do projeto. A empresa entrou no programa SEBRAETec para a utilização da metodologia de elaboração de inventário de emissões e o CTS Ambiental – SENAI ficou responsável pela elaboração do inventário. Foi realizada a sensibilização sobre o inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), esclarecimento sobre a metodologia aplicada, os aspectos ambientais, legais e econômicos, assim como a importância da realização do inventário para utilização em projetos de eficiência de processo, com foco na redução da emissão de GEE e qualificação como fornecedor de matéria prima. Foi

informada a necessidade de levantamento dos dados de todas as fontes do inventário com o máximo de rigor no fornecimento dos dados, sendo da empresa a responsabilidade pela consistência dos mesmos. Foi discutida a forma para realização do inventário da empresa, verificando-se que a empresa possui o controle operacional de outras três empresas. A reunião inicial teve a presença da Gerente e da responsável pela área de Meio Ambiente, além dos técnicos do SENAI e a presença da consultora do projeto ABNT/BID.

A empresa se mostrou muito interessada em se tornar uma empresa sustentável, sendo que o uso previsto para o inventário será manter um registro histórico de dados que poderão ser consideradas em legislação ou regulamentos programáticos eventualmente adotados no futuro; melhorar o relacionamento com públicos de interesse, pela adequação a padrões e relatórios internacionais de sustentabilidade; adquirir conhecimento sobre metodologias de cálculo, publicação e divulgação de emissões e vantagem competitiva como um negócio sustentável.

No Brasil, devido a uma estratégia fiscal, muitas empresas se utilizam do recurso de criarem outras pequenas empresas. Por isso, ocorrem vários casos de empresas, que possuem endereço próprio, mas o produto é produzido em outras instalações. Este fato é relevante na determinação dos limites organizacionais e operacionais, trazendo questionamentos não contemplados nos Programas de GEE. A empresa do estudo de caso tem o controle operacional de várias empresas menores, responsáveis por parte do seu processo produtivo. Neste caso, não houve muito problema para delimitar os limites organizacionais utilizados pela empresa, pois o nome desta aparece como sócio no contrato social das empresas menores e suas instalações não são as mesmas.

As emissões do Escopo 1 (Fontes Diretas) foram de **3.061,11** toneladas de CO₂e, enquanto as emissões do Escopo 2 (Fontes Indiretas) somaram **62,96** toneladas de CO₂e. Optou-se, neste primeiro inventário, por não realizar o levantamento de fontes do escopo 3. Assim sendo, chegou-se a um total de **3.124,06** toneladas de CO₂e de emissões de GEE relatadas no ano de 2012.

Os dados da empresa são monitorados com bastante eficiência, principalmente com relação ao consumo das fontes móveis. Desta forma a incerteza é reduzida. Foi sugerido pelos consultores, a implantação de controles baseados no protocolo que está sendo desenvolvido, a fim de que a atualização dos próximos inventários seja mais fácil.

O processo de verificação deste inventário está em desenvolvimento e encontra-se na etapa de correção dos erros encontrados.